

IMAGENS E ESCULTORES DO VALE DO RIO PIRANGA

CÉLIO MACEDO ALVES*

O vale do rio Piranga é atualmente conhecido pelas imagens do *Mestre de Piranga*, santeiro que esculpiu suas imagens com algumas características peculiares, de cunho um tanto popular, que o colocaram na mira de alguns pesquisadores da nossa imaginária, bem como de muitos colecionadores.

No entanto, o referido vale guarda um acervo rico de imagens, com características escultóricas distintas, algumas de fatura mais erudita, que denunciam a atuação, naquela região, de outros tantos bons escultores, cujos nomes ainda se encontram desconhecidos.

Pesquisas mais recentes em documentos até então pouco manuseados, têm revelado nomes de alguns desses artistas. É o caso do meio irmão do Aleijadinho, o Pe. Félix Antônio Lisboa, que faturou para o Santuário de Bom Jesus de Matozinhos de Santo Antônio do Pirapetinga – distrito de Piranga, as imagens de São Pedro e São Paulo (Recibo – anos 1806/1807) e, por atribuição, as imagens de São Francisco de Assis (OLIVEIRA, 1997, p. 2-3) e Nossa Senhora das Dores; ou do escultor Manoel Dias da Silva, autor do expressivo Senhor do Matozinhos do altar-mor do mesmo santuário (Recibo – ano 1805).

Mas essa elegante igreja rococó conta ainda com um conjunto de seis imagens e dois crucifixos, faturados por um mesmo artista, que não os dois acima referidos – pelo menos não o primeiro. O nome que mais se ajusta a uma possível atribuição, neste caso, é o do entalhador Vicente Fernandes Pinto. Os indícios para isto são bastante significativos, pois vejamos:

Em 1806, o artista passa um recibo (Recibo – anos 1805-1806) referente ao entalhe de *hua tarja* [do arco-cruzeiro] e *hua chrus e duzia e meia de castiçais*; em 1808, um outro recibo (Recibo – anos 1807-1808), onde se comprova a fatura da *grade do corpo da capella... o goarnessimento do arco cruzeiro, o feixo e capiteis de talha*; e, em 1809, um outro recibo, referente a mais seis castiçais *recortados em talha*.

A constatação destes serviços, todos documentados, leva-nos a interessantes suposições:

1- Através da comparação da talha destas peças, se pode isolar alguns elementos característicos, e repetitivos, típicos do vocabulário desse entalhador, como o recorte assimétrico e sinuoso dos concheados, frisos e, notadamente, a presença de pequenas flores, de cinco ou seis pétalas, com ramícelos sinuosos, de duas, três ou quatro pontas. Isto é bem visível na coluna dos castiçais (Fig. 1), base dos crucifixos da banquetta dos retábulos colaterais, nas pilastras da grade e nos capiteis do arco - cruzeiro - este, já com uma flor maior.

2- Uma primeira implicação que se pode inferir daí é que a esse artista se deve imputar a fatura dos dois retábulos colaterais, onde se nota o mesmo vocabulário decorativo, inclusive com a presença das pequenas flores e seus ramícelos (Fig. 2). Aliás, esses dois retábulos diferem do altar-mor, contratado em 1781 com o entalhador português José de Meirelles Pinto (MIRANDA, 1984/85, p. 69), principalmente em seu vocabulário decorativo.

Acompanhando a lógica imposta por estas comparações, pode-se ainda concluir que um oratório com seu crucifixo, da sacristia, teve a mão do mesmo entalhador, já que os mesmos elementos decorativos estão presentes, inclusive, uma vez mais, a pequena flor com seus ramícelos sinuosos.

O mais interessante disto tudo, e agora entrando no ponto crucial deste comunicado,



FIGURA 1 - Castiçal da banquetta
Um dos retábulos colaterais
Igreja Bom Jesus do Matozinhos
Pirapetinga/MG

* Doutorando em História pela USP



FIGURA 2 - Retábulo colateral de São Francisco de Assis (lado direito)
Detalhe onde se observa as flores e seus ramícelos
Igreja Bom Jesus de Matosinhos
Pirapetinga/MG

FIGURA 3 - Imagens de Nossa Senhora e São João Evangelista do oratório,
ao lado da imagem de Santa Bárbara,
todas do mesmo escultor
Igreja Bom Jesus de Matosinhos
Pirapetinga/MG



é que na base do crucifixo, em seus dois plintos laterais, aparecem as pequenas imagens (cerca de 18 cm de altura) de Nossa Senhora e São João Evangelista (Fig. 3). A razão pode, então, fazer-nos crer que foram estas imagens esculpidas pelo autor do oratório e, por conseguinte, das outras peças documentados e citadas, ou seja, o mesmo Vicente Fernandes Pinto.

Trilhando ainda pelo caminho das comparações, pode-se concluir que essas duas pequenas imagens têm as mesmas características escultóricas de quatro outras, de maiores dimensões (cerca de 40 cm), que ficam nos altares colaterais: São Roque, São Jerônimo, Santa Clara e Santa Bárbara (Fig. 4).

Aliás, as características dessas imagens são o corpo ligeiramente torcido à direita, o rosto sereno, ainda que inexpressivo, cabelos em estrias finas, partidos ao meio, com uma mecha torcida lateralmente, braços rígidos e mãos firmes, pés em ângulo e panejamento em longos caimentos sinuosos, evidenciando a discreta movimentação do corpo; as bases, em escócia, são idênticas, exceto nas duas pequenas, mais retas.

Do mesmo autor, pode-se atribuir ainda os dois crucificados das cruzes das banquetas dos altares colaterais, que guardam características comuns com as imagens, notadamente no cabelo, movimento do perizônio e expressão serena do rosto. Quanto à imagem do Cristo do crucifixo do oratório, que tem seu par no Cristo de uma outra cruz que fica na capela-mor, parece ser de um outro artista, certamente, de Manoel Dias da Silva, que para a mesma irmandade faturou, como se disse, *hua imagem do mesmo senhor* (do Matosinhos grande, que fica no altar-mor) e *duas piquenas de palmo* (Recibo - ano 1805).

Corroborar ainda em favor destas suposições, as informações passadas por Judith Martins, em seu insubstituível *Dicionário de Artistas e Artífices Mineiros*, segundo as quais, em 1824, o mesmo Vicente Fernandes Pinto recebia 6\$600 réis *pelo feitiço de duas imagens do Sto. Pe. para as presídias da Ordem 3ª dos Franciscanos de Mariana*; e, em 1826, apresentava-se como testemunha no litígio envolvendo o pintor Manoel da Costa Ataíde e a Irmandade do Rosário de Mariana. Nessa oportunidade, declarava-se *pardo, casado, morador em Mariana*, vivendo de *sua arte de entalhador*, com a idade de 48 anos (MARTINS, 1974, p. 137).

Tratando-se, então, do mesmo Vicente Fernandes Pinto, e tudo indica que sim, se pode creditar a ele a autoria desse interessante acervo de imagens, faturadas quando este se aproximava dos seus 30 anos de idade. Isto, é claro, levando-se em conta que a fatura das imagens do Santuário de Bom Jesus do Matosinhos, bem como dos retábulos colaterais tenha se dado entre os anos de 1806 e 1809, período em que passou os recibos pelos outros serviços.

Fica aberta, pois, uma pista para se estudar melhor a atuação desse artista como entalhador e escultor, mapear novas obras e levantar novos e reveladores documentos. Deve-se, também, analisar melhor o entrosamento entre esse artista e o escultor Manoel Dias da Silva e o próprio José de Meirelles Pinto - morto em 1808 -, já que aparecem atuando juntos nas mesmas igrejas e em períodos iguais. Haveria entre eles uma espécie de sociedade? Neste caso, que tarefas caberia a um e outro? Não poderia ter sido o jovem Vicente um aprendiz desses dois já experientes entalhadores ou, supondo de forma mais arrojada, dado o mesmo sobrenome *Pinto* e sua cor parda, não se poderia tê-lo por filho meio torto do próprio entalhador português?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Publicação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1974, 2º volume.
- MENEZES, Ivo Porto de. *Manoel da Costa Athaide*. Belo Horizonte: Edições Arquitetura, 1965.
- MIRANDA, Selma Melo. *Arquitetura religiosa no vale do Piranga. Barroco*, nº 13, Belo Horizonte: 1984/5, p. 53-80.
- OLIVEIRA, Míriam Ribeiro de. Padre Félix Antônio Lisboa. *Boletim do CEIB*, Ano I/Nº II, março, 1997, p.2-3.
- TRINDADE, Raimundo (Cônego). A igreja de São Francisco de Assis de Mariana. *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, nº 7. Rio de Janeiro, 1943, p. 57-77.



FIGURA 4 - Imagens de São Roque e de Santa Clara
Igreja Bom Jesus do Matosinhos Pirapetinga/MG

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (AEAM):

- Livros nºs 6 e 26 - Irmandade do Senhor Bom Jesus de Matosinhos do Bacalhau.

- Recibos:

Ano 1805 - *Recebi do Senhor Alferes João José de Oliveira como tizoureiro da Irmandade do Senhor Bom Jesus de Matosinhos do Arraial do Bacalhau vinte e quatro oitavas de ouro de hua imagem do mesmo Senhor e duas piquenas de palmo tudo para a mesma Irmandade...* **Manoel Dias da Silva**.

Ano 1805/1806 - *Recebi do Senhor Tenente João Jozé de Oliveira como tizoreiro da Irmandade do Senhor Bom Jesus do Matosinhos do arraial do Bacalhau vinte e duas oitavas de ouro porcedidas de hua tarja e hua chrus e duzia e meia de castiçais entalhados que fiz para a mesma capela...* **Vicente Fernandez Pinto**.

Ano 1806/1807 - *Recebi do Senhor Tenente João Jozé de Oliveira Tezoreiro da Irmandade do Senhor Bom Jesus de Matosinhos do Arrayal do Bacalhau vinte e quatro oitavas de ouro esmolla (?) da factura de duas imagens de S. Pedro e S. Paulo que fiz para a dita Capella...* **O Pe. Felix Antonio Lisboa**.

Ano 1807/1808 - Recebi do Senhor Tenente João Jozé de Oliveira como tezoureiro da Irmandade do Bom Jesus do Bacalhao a quantia de oitenta e oito oitavas de ouro porssedidas da grade do corpo da capella do mesmo senhor e o goarnessimento do arco cruzeiro o feixo e capiteis de talha... **Vicente Fernandez Pinto.**

Ano 1809 - Recebi do Tezoreiro da Irmandade do Senhor Bom Jesus de Matozinhos do Bacalhau o Senhor João Jozé de Oliveira doze oitavas de oiro de fazer seis castiçais recortados com talha a roda (sic)... **Vicente Fernandez Pinto.**